

TENDÊNCIAS PEDAGÓGICAS DE LIBÂNEO E SAVIANI: POSSÍVEIS INFLUÊNCIAS NA EDUCAÇÃO CONTEMPORÂNEA

GAYA, Daniele de Jesus¹

Faculdade de Ciências Sociais e Agrárias de Itapeva – FAIT

FREITAS, Edilene Aparecida Simão²

Faculdade de Ciências Sociais e Agrárias de Itapeva – FAIT

RESUMO

Este artigo aborda as tendências liberais de José Carlos Libâneo e Dermeval Saviani sobre a educação demonstrando assim as mudanças que ocorreram no entendimento do papel do professor e do aluno em sala de aula e nas metodologias de ensino, influenciando também os dias atuais e a importância das tendências pedagógicas para nortear os caminhos da educação. Esse estudo conduziu as seguintes hipóteses: a escola que segue as linhas de pensamento de Libâneo e Saviani é para todos, sem nenhum tipo de discriminação e a segunda hipótese é que através das tendências pedagógicas desses autores, a sociedade teria maior equidade e sua população atuando com maior criticidade, ou seja, libertadora, e a terceira é que os professores atuariam com maior qualidade em sala de aula, tendo uma tendência pedagógica baseada na realidade de seus alunos. Para a comprovação dessas hipóteses houve a necessidade de seguir os seguintes objetivos: investigar sobre as tendências pedagógicas de Libâneo e Saviani; discutir sobre a importância das tendências para a educação e sua contribuição para as práticas docentes. O trabalho foi realizado através de pesquisa bibliográfica.

Palavras-Chave: Libâneo. Saviani. Tendências Pedagógicas

ABSTRACT

This article discusses the liberal tendencies of José Carlos Libâneo and Dermeval Saviani on education, thus demonstrating the changes that occurred in the understanding of the role of the teacher and the student in the classroom and in the teaching methodologies, also influencing the present day and the importance of the pedagogical trends to guide the paths of education. This study led to the following hypotheses: the school that follows the Libâneo and Saviani lines of thought is for all, without any kind of discrimination, and the second hypothesis is that through the pedagogical tendencies of these authors society would have greater equity and its population acting with greater criticism, that is, liberating, and the third is that teachers would act with higher quality in the classroom having a pedagogical tendency based on the reality of their students. In order to prove these hypotheses, it was necessary to follow the following objectives: to investigate the pedagogical trends of Libâneo and Saviani; discuss the importance of trends for education and yours contribute to teaching practices. The work was done through bibliographic research.

Keywords: Libâneo. Saviani. Pedagogical trend

1. INTRODUÇÃO

¹ Acadêmico do Curso de Pedagogia – FAIT. E-mail: danny.gayya@gmail.com>

² Especialista pela Universidade Estadual de Campinas – UNICAMP – Professora na área de Pedagogia na FAIT. E-mail: edilene.apsimaofreitas@gmail.com

Segundo Luckesi (2007, 1990) as diversas teorias filosóficas pretenderam dar conta da compreensão e da orientação da prática educacional em diversos momentos e circunstâncias da história humana.

Com isso é possível compreender que as tendências pedagógicas são ações que norteiam a prática educacional, e são influenciadas pelo momento histórico da sociedade.

Santos (2012) diz que Libâneo e Saviani passaram grande parte de suas vidas estudando com o objetivo de melhorar a qualidade do ensino dentro da escola, havendo assim um avanço na educação, contribuindo também para uma prática docente mais sólida visando a realidade do aluno.

Dentro desse contexto, Libâneo (1998) defende uma prática educacional emancipadora face às transformações do mundo:

A vida contemporânea afeta as práticas de convivência humana, as pessoas estão mais isoladas e mais egoístas, há muito mais violência, as crianças estão mais impacientes e mais dispersivas na sala de aula. Outra coisa: hoje estamos cercados de informação via meios de comunicação, por causa dela compramos certas coisas e não outras, ligamos determinado programa de televisão, compramos certas marcas de tênis, de roupa, apoiamos o candidato que tem mensagens mais convincentes sejam elas verdadeiras ou não. Ela desperta nas pessoas necessidades e desejos que muitas vezes nem podem ser satisfeitos e isso pode gerar revolta, frustração. Estou dizendo essas coisas para insistir nessa ideia de que a informação é uma força poderosa que nos domina e domina especialmente a grande maioria das pessoas que está afastada do conhecimento (1998, s/p)

Já Saviani em suas pesquisas sobre as tendências pedagógicas relata sobre os obstáculos que a educação passa, buscando focar os ideais das tendências nas escolas, e expandir-se de forma direta e indireta na sociedade. Jacinto (2014) diz assim:

Considerada um marco na educação brasileira, porém pouco praticada no cotidiano escolar, a Pedagogia Histórico-Crítica, teoria criada pelo pedagogo brasileiro Dermeval Saviani, tem como foco a transmissão de conteúdos científicos por parte da escola, porém sem ser conteudista (JACINTO, 2014, s/p.).

É impossível ignorar as contribuições que Libâneo e Saviani deixam para as escolas, levando em conta que através delas, já que possibilitam ao aluno maior liberdade em tomar decisões, julgando com criticidade toda a informação que possa a vir receber. O problema de pesquisa que pretendo investigar é, portanto, como as tendências pedagógicas de José Carlos Libâneo e Saviani influenciam a educação nos dias atuais, seu histórico e críticas e biografia, de forma a contribuir para a discussão das práticas pedagógicas na sala de aula, e como elas influenciam a vida dos alunos na sua formação como cidadão.

Barros (2008) diz que Dermeval Saviani é um dos nomes mais respeitados pelos docentes brasileiros, foi um dos vencedores do Prêmio Jabuti de 2008 (na área de educação), com o livro *História das Ideias Pedagógicas no Brasil*.

As obras de Saviani têm seu percurso nas práticas pedagógicas nos tempos de jesuítas até os tempos atuais. Com isso pode-se concluir que esses autores têm bagagem histórica de estudos sobre as práticas docentes de grande relevância para a educação, pois há tempos eles contribuem para o avanço na qualidade da educação e das práticas docentes.

O objetivo de Libâneo e Saviani é encontrar o modelo adequado de educação para as escolas brasileiras, com crianças brasileiras, que possa influenciar na sociedade de forma positiva, pois os modelos utilizados em nosso país são baseados na cultura de outros povos, geralmente, mais desenvolvidos social e economicamente.

O presente trabalho se deu através de inúmeras pesquisas bibliográficas, dentre as quais pode se destacar artigos científicos, livros, revista eletrônica e alguns sites de autores da área da pedagogia. O material utilizado foi devidamente separado de forma que possibilitasse um plano de leitura de acordo com o desenvolvimento do tema, sobretudo servir de estudo para professores utilizarem, e melhorarem sua práxis.

2. TENDÊNCIAS PEDAGÓGICA DE LIBÂNEO E SAVIANI

Segundo PCN (1997) as escolas tanto públicas quanto privadas são influenciadas pelas tendências pedagógicas, mas nem sempre de forma pura, caracterizando em suas ações muitas vezes, mais de uma linha pedagógica. Dentro dessa concepção, pode-se afirmar que as escolas

seguem diversas práticas e tendências para conduzir seus respectivos processos educacionais. Sobre as tendências pedagógicas o que expressam as especificidades de nossa história política, social e cultural, a cada período em que são consideradas

Nesse contexto, é correto afirmar que as práticas docentes são conduzidas de acordo com o momento histórico que a sociedade brasileira vivencia.

Guedes (2016) confirma:

Cada tendência apresenta as concepções de homem e sociedade e identifica o papel da escola de acordo com esta ideologia. As tendências pedagógicas também expressam uma concepção de mundo de acordo com o contexto histórico em que ela foi pensada. Por isso, é importante se atentar ao contexto histórico que deu início a cada uma das tendências pedagógicas (GUEDES, 2016, s/p.).

Segundo Santos (2012):

[...] tendências pedagógicas, formuladas ao longo dos tempos por diversos teóricos que se debruçaram sobre o tema, foram concebidas com base nas visões desses pensadores em relação ao contexto histórico das sociedades em que estavam inseridos, além de suas concepções de homem e de mundo, tendo como principal objetivo nortear o trabalho docente, modelando-o a partir das necessidades de ensino observadas no âmbito social em que viviam (SANTOS, 2012, s/p.).

Como visto na introdução, Dermeval Saviani e José Carlos Libâneo estão entre os maiores pensadores que dedicaram suas vidas ao estudo das práticas docentes e a formação dos professores, com o objetivo refletir sobre a Educação.

Santos (2012) diz:

Libâneo, ao realizar uma abordagem das tendências pedagógicas, organiza as diferentes pedagogias em dois grupos: Pedagogia Liberal e Pedagogia Progressista. A Pedagogia Liberal é apresentada nas formas Tradicional; Renovada Progressista; Renovada Não diretiva; e tecnicista. A Pedagogia Progressista é subdividida em Libertadora; Libertária; e Crítico-social dos Conteúdos (SANTOS, 2012, s/p.).

Libâneo (1998) busca estabelecer uma relação mediadora no processo ensino/aprendizagem, isto é, desenvolver a competências para que o próprio aluno tenha autonomia e consiga perceber seu mundo, sua realidade social e suas experiências, além defender uma educação de qualidade para todos principalmente as classes menos favorecidas levando em consideração as transformações do mundo contemporâneo.

Saviani (1997) classificou as tendências pedagógicas em dois grupos, o primeiro refere-se à educação como homogeneizador social e o segundo como um instrumento discriminador social. Denominou as teorias do primeiro grupo de teorias não-críticas e classificou nelas as Pedagogias Tradicional, Nova e Tecnicista, o segundo grupo é composto pelo conjunto teorias crítico-produtivistas.

2.1. Tendência Pedagógica e uma breve Biografia de Libâneo e Saviani

Segundo Andrade et al. (2012):

José Carlos Libâneo nasceu em Angatuba, cidade do interior do estado de São Paulo, no ano de 1945 e cursou o Ensino Fundamental e Médio no Seminário Diocesano de Sorocaba (SP). Graduou-se em filosofia na PUC (Pontifícia Universidade Católica de São Paulo), em 1966. Em 1984 tornou-se “MESTRE” em Filosofia da Educação, e “DOUTOR” em História e Filosofia da Educação em 1990. Iniciou suas atividades profissionais em 1967, como Diretor do Ginásio Estadual Pluricurricular Experimental (SP), por seis anos onde pode aplicar as teorias pedagógicas de John Dewey (ANDRADE, et al., 2012, s/p.).

Batista e Lima (2018) dizem que os pais de Saviani nunca frequentaram a escola, mas mesmo diante dessa realidade, ele teve a oportunidade de realizar seu percurso educacional em um Seminário ao qual permaneceu até o início de sua formação universitária.

Os autores ainda relatam o seguinte:

Saviani nasceu em 1944, na cidade de Santo Antônio de Posse. Concluiu seus estudos pela PUC-SP em 1966, tornando-se Doutor em Filosofia da Educação pela mesma Universidade, no ano de 1971. Em 1986, tornou-se livre docente em História da Educação pela Unicamp, tendo realizado “estágio sênior” na Itália entre os anos de 1994-1995. Recebeu como

condecoração a Medalha do Mérito Educacional do Ministério da educação, sendo também condecorado com o Prêmio Zeferino Vaz da Unicamp, onde é atualmente professor emérito, coordenando o Grupo Nacional de Estudos e Pesquisas “História, Sociedade e Educação no Brasil” (HISTEDBR). Em 2010, recebeu o título de Pesquisador Emérito do CNPq. (BATISTA; LIMA 2018, s/p).

As teorias de Libâneo sobre as práticas pedagógicas consistem em dois grupos Liberais e Progressistas. Segundo Queiroz e Moita (2007, p. 03), Libâneo descreve as Teorias Liberais enfatizando que o homem é produto do meio, e suas ações devem ser permeadas pela educação, no sentido de se manter a ordem, pois o homem e sua consciência se formam em relações acidentais.

Ou seja, a escola deve preparar o indivíduo para a sociedade levando em conta as habilidades de cada um, desenvolver consciência e adaptando para as normas, condutas e valores da sociedade, respeitando as diferenças culturais e individuais de cada um.

Segundo Queiroz e Moita (2007) relatam que

As Tendências Pedagógicas Liberais surgiram no século XIX, sob forte influência das ideias da Revolução Francesa (1789), de “igualdade, liberdade, fraternidade”. Receberam também, contribuições do liberalismo no mundo ocidental e do sistema capitalista. Para os liberais, a educação e o saber já produzidos (conteúdos) são mais importantes que a experiência vivida pelos educandos no processo pelo qual ele aprende (QUEIROZ; MOITA, 2007, p. 03).

Segundo Oliveira (2018), Libâneo definiu quatro tendências pedagógicas das quais são denominadas como tradicional, renovada progressista, renovada não-diretiva e tecnicista.

A Tendência Tradicional, segundo Queiroz e Moita (2017), existe no Brasil desde os jesuítas, e a escola tinha como objetivo preparar o aluno para a sociedade, assumindo seu papel de garantir a ascensão da burguesia, já que nessa época eram os únicos que tinham acesso à educação, repassando seu conhecimento moral e intelectual.

Oliveira (2018) diz que Libâneo descreve a Tendência Pedagógica Tradicional da seguinte forma:

[...] tem como objetivo a transmissão dos padrões, normas e modelos dominantes. Os conteúdos escolares são separados da realidade social e da capacidade cognitiva dos alunos, sendo impostos como verdade absoluta em que apenas o professor tem razão. Sua metodologia é baseada na memorização, o que contribui para uma aprendizagem mecânica, passiva e repetitiva (OLIVEIRA, 2018, s/p).

Nesse contexto pode se observar que o professor é o dono do saber, é desconsiderado o conhecimento prévio do aluno, que tinha que concordar com tudo que o professor ensinava, sendo assim um aluno passivo e não crítico.

Saviani (1999) diz que essa tendência foi inspirada no princípio de que a educação é direito de todos e dever do Estado e decorria do tipo de sociedade correspondente aos interesses da nova classe, no caso a burguesia. Tratava-se, pois, de construir uma sociedade democrática, de consolidar a democracia burguesa. Para superar a situação de opressão, própria do Antigo Regime, para isso era preciso superar a barreira da falta de conhecimento, essa situação em que a marginalidade ocorre como fator equalizador e define a escola e a educação da seguinte forma:

É marginalizado da nova sociedade quem não é esclarecido. A escola surge como um antídoto à ignorância, logo, um instrumento para equacionar o problema da marginalidade. Seu papel é difundir a instrução, transmitir os conhecimentos acumulados pela humanidade e sistematizados logicamente. O mestre-escola será o artífice dessa grande obra. A escola se organiza, pois, como uma agência centrada no professor, o qual transmite, segundo uma gradação lógica, o acervo cultural aos alunos. A estes cabe assimilar os conhecimentos que lhes são transmitidos. (SAVIANI, 1999, p. 17)

Segundo Saviani, quem não tem conhecimento é marginalizado pela sociedade, e assim como Libâneo, Saviani diz que a educação é centrada no professor, só ele sabe, e o aluno é o receptor apenas. A Tendência Renovada progressista para Libâneo, segundo Oliveira (2018),

Caracteriza-se por centralizar no aluno, considerado como ser ativo e curioso. Dispõe da ideia que ele “só irá aprender fazendo”, valorizam-se as tentativas experimentais, a pesquisa, a descoberta, o estudo do meio natural e

social. Aprender se torna uma atividade de descoberta, é uma autoaprendizagem. O professor é um facilitador. (OLIVEIRA, 2018, s/p)

Aqui já podemos observar uma mudança bastante significativa nos papéis de professor e aluno, e na forma de como aluno aprende, permitindo que ele seja mais atuante na concepção da sua aprendizagem. Queiroz e Moita (2017) afirmam que o pensamento liberal democrático chega ao Brasil por volta dos anos 20 e 30 defendendo a escola pública para todas as camadas da sociedade, e defendem a formação do indivíduo com ser livre social e ativo.

Defende uma escola que possibilite a aprendizagem pela descoberta, focada no interesse do aluno, garantindo momentos para a experimentação e a construção do conhecimento, que devem partir do interesse do aluno. (QUEIROZ; MOITA, 2017, p. 6)

O aluno passa ter papel fundamental na sua aprendizagem, na qual é levado em conta suas opiniões e interesses, deixando de lado a memorização e partindo para a prática, e tirando de foco o professor como dono do saber.

No que diz respeito à Tendência Renovada Não- Diretiva, Fogaça (2018) relata que esse método tem o aluno como centro e que para aprender o conteúdo deve fazer sentido ao aluno, ter significado. A escola nesse caso tem como objetivo formar atitudes e passa a se preocupar mais com a parte psicológica do que social ou pedagógica.

Já Oliveira (2018) esclarece da seguinte forma:

Há uma maior preocupação com o desenvolvimento da personalidade do aluno, com o autoconhecimento e com a realização pessoal. Os conteúdos escolares passam a ter significação pessoal, indo ao encontro dos interesses e motivação do aluno. São incluídas atividades de sensibilidade, expressão e comunicação interpessoal, acentuando-se a importância dos trabalhos em grupos. Aprender torna-se um ato interno e intransferível. A relação professor-aluno passa a ser marcada pela afetividade (OLIVEIRA, 2018, s/p.).

Essa tendência leva a escola e o professor a se preocuparem mais com a formação pessoal do aluno, na sua realização como pessoa, na afetividade e na motivação, trabalhando sua atuação e forma de se expressar na sociedade.

Nesse sentido é possível ver que a escola passa a se preocupar mais com o que o aluno sente, seu emocional, como ele aprende, tem como centro o próprio aluno.

Saviani (1999), define nessa fase a marginalidade não mais o ignorante, mas o sujeito rejeitado. E os principais representantes da Pedagogia Nova passam a ter um olhar para com os considerados “anormais”, descobrindo assim que os homens são diferentes, que não se repetem; cada indivíduo é um ser único, explicando que a marginalidade não pode ser esclarecida pelas diferenças dos homens, independente de qual seja o domínio do conhecimento, considerando aqueles que eram desajustados e desadaptados de todos. Dessa forma é possível compreender a mudança do eixo pedagógico da pedagogia tradicional para o sentimento, para os aspectos psicológicos, para os métodos e processos pedagógicos, para o interesse e espontaneidade, valorizando a qualidade através da experimentação como contribuição à biologia e psicologia.

Saviani (1999, p. 21) diz: “em suma, trata-se de uma Teoria Pedagógica que considera que o importante não é aprender, mas aprender a aprender”.

Tanto Saviani quanto Libâneo propõem classificações sobre as tendências, fazendo para isso o contraponto que a Escola Nova fez em relação a Escola Tradicional. Mas nenhum deles é defensor da Pedagogia Nova (escolanovismo). Oliveira (2018) afirma que Libâneo descreve a Tendência Tecnicista assim:

Enfatiza a profissionalização e modela o indivíduo para integrá-lo ao modelo social vigente, tecnicista. Os conteúdos que ganham destaque são objetivos e neutros. O professor administra os procedimentos didáticos, enquanto o aluno recebe as informações. O educador tem uma relação profissional e interpessoal com o aluno (OLIVEIRA, 2018, s/p.).

Para Queiroz e Moita (2017) as Tendências Tecnicistas começaram a criar força no final dos anos 60, durante o regime militar com a educação voltada para a grande massa, com o objetivo de se manter no domínio, também atender as necessidades da sociedade que nesse

momento era capitalista, com uma prática controladora tanto das ações dos alunos quanto dos professores.

Destacam-se cinco pontos que descrevem bem a Tendência Tecnicista.

1. A sociedade passou a atribuir a escola e a sua tecnologia toda a responsabilidade do processo de aprendizagem, negando os saberes trazidos pelos alunos e pelos professores;
2. Incutiu a ideia errada de que aprender não é algo inerente ao ser humano e sim um processo que ocorre apenas a partir de técnicas específicas e pré-definidas por especialistas;
3. O professor passou a ser refém da técnica, repassada pelos manuais e o aluno a ser um mero reproduzidor de respostas pré-estabelecidas pela escola. Assim, se o aluno quisesse lograr sucesso na vida e na escola, precisava apenas responder ao que lhe foi ensinado e reproduzir, sem questionar e/ou criar algo novo;
4. O bom professor deveria observar o desempenho do aluno, apenas com o intuito de ajustar seu processo de aprendizagem ao programa vivenciado;
5. Cada atividade didática passou a ter momento e local próprios para ser realizada, dentre outras. (QUEIROZ; MOITA, 2017, p. 08)

Nessa etapa, pode-se dizer que houve um retrocesso no quesito do papel do professor e do aluno, visto que ambos perderam a autonomia dentro da sala de aula, ficando à mercê daquilo que era imposto pelo movimento da época, sendo controlados. Ao professor era atribuída a eficiência do aluno, cuja tarefa era simplesmente prepará-lo para o mercado de trabalho, dificultando o desenvolvimento integral e participativo na sociedade.

Saviani (1999) descreve a Tendência Tecnicista a partir da hipótese da neutralidade científica que surgiu através da racionalidade, da eficiência e da produtividade, reordenando o processo de forma a torná-la mais objetiva e operacional, comparando ao trabalho de uma fábrica.

Saviani (1999) reforça essa questão da seguinte forma:

Buscou-se planejar a educação de modo a dotá-la de uma organização racional capaz de minimizar as interferências subjetivas que pudessem pôr em risco sua eficiência. [...] na pedagogia tecnicista, o elemento principal passa a ser a organização racional dos meios, ocupando professor e aluno posição secundária. [...] planejamento, coordenação e controle ficam a cargo de especialistas supostamente habilitados, neutros, objetivos, imparciais. (SAVIANI, 1999, p. 23-24)

A eficiência daquilo que é feito passa a ter mais valor do que o conhecimento adquirido, isto é, uma reprodução daquilo que lhe é ensinado, o saber fazer é o destaque. Saviani nesse contexto entende que a marginalidade se encontra na incompetência constituída pela ameaça da estabilidade do sistema, e a educação atua nesse caso como fator de equalização social contribuindo para formar indivíduos eficientes que possam contribuir para o aumento da produtividade na sociedade. Entende-se então que a escola forma o indivíduo para o trabalho, está em função do desenvolvimento e crescimento da sociedade, não mais se preocupando com a formação intelectual e nem psicológica do indivíduo como visto nas tendências anteriores, nesse caso nem o professor nem o aluno são centro da preocupação, mas o resultado e a eficiência do seu trabalho e contribuição na sociedade. (SAVIANI,1999).

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

É importante ter conhecimento das transformações sociais, momento histórico atual, e como isso influencia as práticas pedagógicas.

Libâneo e Saviani, grandes pensadores e estudiosos da prática docente, tinham como objetivo a qualidade da educação e a autonomia do aluno na busca do seu conhecimento, atuando o professor nesse caso como mediador. Nesse sentido eles observaram várias tendências de acordo com suas pesquisas e estudo, de forma que o professor pudesse refletir sobre suas metodologias em sala de aula, colocando em evidência até mesmo os possíveis resultados que o aluno, a escola, e a sociedade obteriam, caso seguisse determinada tendência. Nos dias atuais isso é muito importante, pois é possível identificar os erros e acertos que a metodologia da época obteve, colocando-a na contemporaneidade de maneira mais eficiente e eficaz.

É importante uma avaliação constante da maneira de ensinar, pois cada indivíduo é único na sua forma de aprender, contudo, pode-se dizer que as hipóteses foram verificadas parcialmente com êxito. Diferente do início, quando se dizia que o professor que segue uma tendência tem seu trabalho desenvolvido com maior qualidade, após o estudo pode-se reformular dizendo que o professor que conhece as tendências pedagógicas de Libâneo e

Saviani pode refletir suas práticas, visto que as tendências que norteiam seu trabalho apresentam os erros e acertos de quando foram implantadas. Na análise de todas as tendências aqui abordadas e entendidas, vislumbra a possibilidade de que as escolas sejam mais igualitárias e o aluno tenha maior liberdade para construir junto ao professor seus conhecimentos.

Entretanto, não se pode ignorar que cada indivíduo é único, e que aprender faz parte de todo o processo de vida das pessoas, é necessário conhecer mais sobre as práticas pedagógicas, as demais teorias desses autores, para que o professor aprenda mais e ensine cada vez melhor.

4. REFERÊNCIAS

ANDRADE, Lane; et al. Escola, Ensino e Aprendizagem Trabalho da turma do Iguatemi I referente ao trabalho de PPPIII. José Carlos Libâneo. Democratização Da Escola Pública. 2012. Disponível em: <<http://pesquisaepeticapedagogicas.blogspot.com.br/2012/06/jose-carlos-libaneo.html>> Acesso em 10 de mai 2018

BARROS, Rubens. Educação é o motor do desenvolvimento: entrevista com Dermeval Saviani. 2008. Disponível em < <http://rizomas.net/educacao/por-que-educar/122-educacao-e-o-motor-do-desenvolvimento-entrevista-com-dermeval-saviani.html>> Acesso em 28 abr. 2018

BATISTA, Eraldo Leme; LIMA, Marcos Roberto. Dermeval Saviani – Uma Trajetória De Luta E Compromisso Com A Educação Transformadora. 2012. Disponível em: < http://www.histedbr.fe.unicamp.br/acer_histedbr/jornada/jornada11/artigos/5/EraldoBatista.pdf> Acesso em 2 maio 2018.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros curriculares nacionais: introdução aos parâmetros curriculares nacionais / Secretaria de Educação Fundamental. – Brasília: MEC/SEF, 1997. 126p.

GUEDES, Ivan Claudio. TENDÊNCIAS PEDAGÓGICAS: Conheça as tendências pedagógicas e identifique a concepção pedagógica da escola. 2016. Disponível em: < <http://www.icguedes.pro.br/tendencias-pedagogicas/>> Acesso em 19 maio 2018

JACINTO, Daniela. CRUZEIRO DO SUL. Criador da Pedagogia Histórico-Crítica fala sobre o papel da escola. Disponível em: <

<https://www.jornalcruzeiro.com.br/materia/536125/criador-da-pedagogia-historico-critica-fala-sobre-o-papel-da-escola>>. Acesso em: 07 abr. 2018.

LIBÂNEO, José Carlos. A pedagogia crítico-social dos conteúdos. *Pedagogia e Didática*. 06/11/2008. Disponível em: <<http://pedagogiadidatica.blogspot.com.br/2008/11/pedagogia-critico-social-dos-contedos.html>>. Acesso em: 30 mar. 2018.

_____. Tendências pedagógicas na prática escolar. **Democratização da Escola Pública** – a pedagogia crítico-social dos conteúdos. São Paulo: Loyola, 1992. cap 1. Disponível em: <<http://www.ebah.com.br/content/ABAAAehikAH/libaneo>>. Acesso em 30 mar. 2018

_____. Perspectivas de uma pedagogia emancipadora face às transformações do mundo contemporâneo. 1998. Entrevista concedida ao Prof. Nivaldo A. N. David, em Goiânia, em 16 de dezembro de 1997- Entrevista com José Carlos Libâneo: Perspectivas de uma Pedagogia Pensar a Prática 1:1-21,jan./jun.1998- Disponível em: <https://www.revistas.ufg.br/fe/article/view/8/2613>. Acesso em: 30 mar. 2018.

LUCKESI, Cipriano Carlos. **Filosofia da Educação**. São Paulo: Cortez, 1990.

OLIVEIRA, Emanuelli. Tendências Pedagógicas. 2018. Disponível em: <<https://www.infoescola.com/pedagogia/tendencias-pedagogicas/>> Acesso em 2 de mai 2018.

QUEIROZ, Cecília Telma Alves Pontes de; MOITA, Filomena Maria Gonçalves da Silva Cordeiro. Fundamentos sócio-filosóficos da educação. – Campina Grande; Natal: UEPB/UFRN, 2007

SANTOS, Roberto Ferreira dos. CEDERJ. **Tendências Pedagógicas: O Que São E Para Que Servem**. Educação Pública. Disponível em: < <https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/12/15/tendencias-pedagoacutegicas-o-que-satildeo-e-para-que-servem> >. Acesso em: 13 out. 2020.

SAVIANI, Dermeval. **Escola e democracia: teorias da educação, curvatura da vara, onze teses sobre a educação política**. 32ª ed. Campinas, São Paulo, Autores Associados, 1999.

_____. **A nova lei da educação: trajetória, limites e perspectivas**. 2. Ed. Campinas – SP: Autores Associados, 1997. (Coleção educação contemporânea).